

Ciclo de Palestras - Professores Visitantes

-Entrada Livre-

A poesia de Manoel de Barros e a transcendência do insignificante

Por José Luís Landeira

Organização: Grupo de investigação “Poéticas em Língua Portuguesa”



JOSÉ LUÍS LANDEIRA é formado em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e doutor em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É um dos quatro redatores do Currículo do Estado de São Paulo e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recentemente implementada. Estudioso de Educação Literária e Literatura Brasileira. É também professor e coordenador pedagógico do Museu de Arte Sacra de São Paulo, pesquisador da Universidade Brasil e professor da Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo. Atualmente, realiza estudos de pós-doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A POESIA DE MANOEL DE BARROS E A TRANSCENDÊNCIA DO INSIGNIFICANTE

A obra poética de Manoel de Barros (1916-2014) aporta na identidade do poeta uma das questões centrais de sua lírica. Essa busca emerge de uma busca dialética entre o universal e o local, o tempo histórico e o momento intimista presente, construindo uma Transcendência do insignificante. O Sagrado esboça-se, mediado pelas palavras, para revelar não a religião, mas a poesia e o poeta converge para o deserto do seu íntimo para ali encontrar a tradição histórica dos anacoretas. A sua poesia visita referências da tradição medieval para fazer-se individual e local e, no seu avesso, possível de discutir temas centrais da estética e da existência.